

ANFETAMINAS

Histórico



A éfedra é uma planta relativamente abundante no mediterrâneo, cuja utilização na medicina nunca foi conhecida.

No entanto, esta planta é utilizada desde tempos remotos na medicina chinesa como um antiasmático.

A Segunda Guerra Mundial popularizou a sua utilização em países como a Suécia e o Reino Unido, enquanto noutros, como a Alemanha, foram impostas muitas restrições. No pós-guerra, as consequências do consumo quotidiano das anfetaminas tornaram-se evidentes e, começando pelo Japão, iniciaram-se tentativas de restrição, ao mesmo tempo que, em alguns países, eram praticadas políticas de tolerância.

Os anos 60 foram a grande etapa do consumo de anfetaminas, produzidas legalmente mas obtidas de forma fraudulenta, especialmente a partir da massificação do turismo, já que os cidadãos dos países do norte da Europa aproveitavam as férias nos países do sul, países com baixo nível de controlo sobre estes fármacos, para se abastecerem.

A partir da Convenção de Viena de 1971, começaram a ser aplicados controlos muito severos: deu-se uma retirada progressiva de produtos farmacêuticos que continham anfetaminas, até à sua completa supressão em muitos países, o que proporcionou, nos anos 80, o aparecimento de um “mercado negro” de anfetaminas.

Vias de Administração

Podem encontrar-se, habitualmente, nas seguintes formas: cápsulas, comprimidos e pó.

Podem ser administradas oralmente (o método mais comum), injetadas ou até “snifadas”.

Podem ter diferentes texturas e cores e a sua pureza no mercado ilícito é reduzida.

As principais substâncias de mistura são a lactose, o manitol, a cafeína e o paracetamol.

Aspetos Farmacológicos

As anfetaminas são absorvidas sem dificuldade, quer pelo tubo digestivo, quer por via parenteral.

Por via oral, a absorção completa-se entre as três e as seis horas seguintes.

Distribuem-se amplamente por todo o organismo. Penetram rapidamente no Sistema Nervoso Central, onde exercem a maior parte dos seus efeitos, facilitando a libertação de noradrenalina e de dopamina.

Têm uma vida média entre seis e doze horas, dependendo da velocidade da excreção e da alcalinização ou acidificação da urina.

A ação destas substâncias varia consideravelmente, dependendo do indivíduo, do ambiente e das circunstâncias. Podem referir-se, no entanto, os seus efeitos mais comuns:

Efeitos Imediatos

Sensação de euforia manifestada sob a forma de: excitação nervosa, insónia, loquacidade, aumento do grau de confiança e da autossatisfação, agitação e, em algumas ocasiões, agressividade, falta de apetite, fadiga e hiperactividade.

Uma das ações próprias das anfetaminas é a sua capacidade de incrementar o nível de atenção e de concentração em determinadas tarefas, razão suficiente para o seu uso difundido nos meios estudantis.

A nível físico, a pessoa pode manifestar:

- Transpiração;
- Sede;
- Taquicardia;
- Aumento da tensão arterial;
- Náuseas;
- Má disposição;
- Dor de cabeça;
- Vertigens;
- Frequência de tiques exagerados e anormais da mandíbula ou movimentos estereotipados.

As sobredosagens aumentam a temperatura corporal e podem causar:

- Inquietação;
- Alucinações;
- Irritabilidade;
- Taquicardia;
- Náuseas;
- Vômitos;
- Cãibras no abdómen;
- Insuficiência respiratória e cianose;
- Impotência e alterações na libido;
- Dificuldade de micção;
- Convulsões;
- Morte.

Fonte: SICAD